

# Ministério recebe orientação de Sarney para permanecer na Capital

BRASILIA — Todos os Ministros que estavam fora de Brasília — entre eles o da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão; do Planejamento, João Sayad; e da Fazenda, Francisco Dornelles — foram orientados pelo Presidente José Sarney a retornarem ontem à noite. A informação foi prestada pelo Ministro da Administração, Aluizio Alves, à saída do Palácio do Jaburu. Esta orientação, segundo ele, tem por finalidade assegurar a presença de todo o Ministério na Capital federal caso seja necessário tomar alguma Providência de Governo.

Até às 18h30m, já haviam chegado ao local cerca de 50 pessoas. Segundo o Porta-Voz Fernando Mesquita, participaram, entre outros nove Ministros; o Presidente do PFL, Jorge Bornhausen; e os Líderes do PMDB na Câmara e no Senado, Pimenta da Veiga e Humberto Lucena.

Todos estavam com as fisionomias tensas e os que pararam para conversar com os

jornalistas negaram que tivessem sido convocados pelo Presidente Sarney, sustentando que a ida ao Jaburu tinha um só objetivo: acompanhar ao lado do Presidente, as notícias enviadas de São Paulo pelo Secretário de Assuntos Extraordinários, Mauro Salles. As declarações não variaram: em caso de morte de Tancredo Neves, o Presidente Sarney continua à frente do Governo com a sustentação da Aliança Democrática, que respalda o compromisso de mudanças assumido com a Nação.

As 18h30m, quando apenas o Ministro da Aeronáutica, Octavio Moreira Lima, havia deixado o Jaburu, sem falar com a imprensa o Porta-Voz de Sarney, jornalista Fernando César Mesquita, deu as últimas notícias que o Presidente havia recebido de São Paulo: a situação ainda era grave e as esperanças de recuperação "mínimas". Acrescentou que os médicos continuavam trabalhando intensamente para reverter

esta situação, melhorando o nível de oxigenação do sangue. Negou que Tancredo Neves estivesse em estado de coma.

Segundo Fernando César Mesquita, os Ministros não haviam sido convocados para nenhuma reunião e tinham se dirigido ao Jaburu em função da gravidade da situação. Disse que o Presidente Sarney estava tranqüilo, mas "abatido, como todo mundo", e que não conseguira descansar durante o dia. Ele recebeu a primeira notícia sobre o agravamento da saúde de Tancredo por volta de 11 horas, através do chefe do SNI, General Ivan de Souza Mendes.

Mas nem só Ministros e parlamentares foram ao Jaburu. Muitos popu-

(PE), Genebaldo Correia (BA), Osvaldo Lima Filho (PE) e Jorge Medauar (BA); o ex-Governador da Bahia, Roberto Santos; Deputado José Sarney Filho, filho do Presidente; Ministro Pedro Simon (Agricultura); Deputado Pimenta da Veiga, Ministro Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) e Humberto Lucena.

Os Ministros Nelson Ribeiro e Afonso Camargo afirmaram que a tranqüilidade política estava garantida. O Líder do PMDB no Senado, Humberto Lucena, foi mais enfático:

— A Aliança Democrática não sofre solução de continuidade, pois ela tem como base o compromisso com a Nação. Se vier a acontecer o desenlace do Presidente Tancredo Neves, que não desejamos, o Presidente Sarney continua à frente do Governo. Acredito que ele terá o respaldo da sociedade, na medida em que este respaldo não foi dado apenas a Tancredo Neves, mas ao compromisso de mudanças com a Nação.

● Pela manhã, o Presidente José Sarney manteve-se informado da evolução do estado de saúde de Tancredo Neves, através de telefonemas periódicos aos médicos do Instituto do Coração. Os Ministros Bayma Denys (Gabinete Militar) e Ivan de Souza Mendes (Serviço Nacional de Informações), que estavam em Brasília, também lhe davam notícias.

A manhã foi relativamente tranqüila no Palácio do Jaburu, onde, pela primeira vez desde que Sarney lá se instalou, foi rezada missa, pouco antes das 11 horas. Ainda pela manhã, chegaram o Senador Nelson Carneiro (PTB-RJ), o Deputado Francisco Benjamin (PFL-BA) e o Senador Lourival Batista (PFL-SE), que almoçou com Sarney no Palácio.

O Assessor de Imprensa de Sarney, Fernando César Mesquita, anunciou que, segundo o esquema definido, a notícia do falecimento do Presidente eleito seria dada em São Paulo por Antônio Brito. Ao Presidente José Sarney caberia, de acordo com Mesquita, fazer um pronunciamento à Nação através de cadeia nacional de rádio e TV.

Mesquita negou com veemência que, nos 30 dias de Governo (completados ontem), Sarney não houvesse governado, pelo fato de não ter nomeado pessoas para o segundo e terceiro escalões. E revelou: nestes 30 dias, Sarney assinou 630 decretos e concedeu 600 audiências.

“O Presidente José Sarney continua à frente do Governo. Acredito que ele terá o respaldo da sociedade”

HUMBERTO LUCENA, Líder do PMDB no Senado

lares se aglomeraram em frente à residência do Presidente em exercício para acompanhar "mais de perto" as notícias. Isso levou à mobilização de soldados da Polícia do Exército, que ficaram na pista em frente para impedir que os carros estacionassem ali.

O primeiro a chegar foi o Ministro da Administração, Aluizio Alves. Depois, o Ministro da Educação, Marco Maciel, junto com o Senador Jorge Bornhausen. Até às 18h15m, a ordem de chegada foi a seguinte: General Ivan de Souza Mendes (SNI); Ministro Nelson Ribeiro (Reforma e Desenvolvimento Agrário); José Hugo Castelo Branco (Chefe do Gabinete Civil); Ministro Octávio Moreira Lima (Aeronáutica); Ministro Afonso Camargo (Transportes); ex-Deputado Geraldo Guedes (PE); Deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE); Senadores José Lins (CE) e João Lobo (PI), ambos do PFL; Deputados Sérgio Murilo

## Sarney se convence de que será Presidente

BRASILIA — Somente na quinta-feira passada, com o agravamento do estado do Presidente Tancredo Neves, que resultou na sétima cirurgia, é que o Presidente José Sarney passou a aceitar a possibilidade de ser efetivado no cargo, o que exigirá uma redefinição de sua postura política e a adoção de medidas na área social e econômica que fortaleçam sua imagem popular.

A informação é de um parlamentar da Frente Liberal, amigo da família e politicamente ligado a Sarney. Esta fonte identifica três fases no estado de espírito do Presidente nos últimos 30 dias. Inicialmente, Sarney acreditava que exerceria o cargo por um período máximo de 15 dias. Depois, passou a aceitar a idéia de que sua interinidade seria prolongada. Mas até a sétima operação, recusava-se a trabalhar com a perspectiva do falecimento de Tancredo, numa atitude que o parlamentar definiu como "um processo de racionalização de seu desejo de ver o Presidente bem".

Para Sarney, assumir a Presidência em definitivo é uma tarefa que exige a redefinição de sua postura política. Ele havia se programado para apoiar com fidelidade — e acima de tudo, de forma e discreta — o Presidente. Agora, segundo a fonte, terá de fortalecer-se perante o Congresso Nacional e ganhar respaldo popular, pois não receberá junto com o cargo a credibilidade e a confiança depositadas em Tancredo, que fora alçado a uma posição "acima das instituições".

Políticos e assessores da intimidade de Sarney tem aconselhado-o a superar esta situação com a adoção de medidas fortes no campo econômico-social, através do que poderia transferir para si pelo menos parte do apoio e simpatia populares capitalizados por Tancredo.

Mas há problemas sérios neste caminho. Os custos do programa de Emergência são elevados e os recursos para realizá-lo praticamente inexistem.

Até a semana passada, os principais assessores dos Ministros da Fazenda, Fran-

cisco Dornelles, e do Planejamento, João Sayad, após uma análise inicial das fontes de verbas disponíveis, chegaram à conclusão de que elas são poucas para a dimensão do Programa. A alternativa seria uma decisão presidencial de levar o Programa à frente apelando para recursos inflacionários, o que colocaria por terra todo o programa de intenso combate à inflação já iniciado.

Segundo o parlamentar do PFL, além do problema do Programa de Emergência, há a necessidade de se encontrar pelo menos Cr\$ 5 trilhões para atender às despesas imprevistas surgidas com as enchentes no Nordeste. E, caso o Congresso aprove o projeto para salvar os Bancos Sulbrasileiro e Habitusul, existe ainda o risco do desembolso de Cr\$ 900 bilhões da Reserva de Contingência do Orçamento Fiscal — uma conta orçamentária usada para gastos com o aumento salarial do funcionalismo e com calamidades, justamente o que está ocorrendo no Nordeste.